

14928 - Parceria de Fibra: ações para inclusão social, geração de renda e implantação de sistema de produção da bananicultura com práticas agroecológicas no Assentamento Fazenda Esperança, Município de Rondonópolis – Mato Grosso

Fiber Partnership: actions for social inclusion, profit management and system implantation of production of banana cultivation with agroecological practices in the Settlement Fazenda Esperança, city of Rondonópolis – Mato Grosso, Brazil.

STURZA, José Adolfo Iriam¹; CAMPOS, Érica Pereira de²; SANTOS, Jeater Waldemar Maciel Correa³; SILVEIRA, Marcos Henrique Dias⁴; GUERRA, Clarisa Terezinha⁵ e ⁶OLIVEIRA, Elaine Skiresinski Gonçalves de⁶

1 Bolsista CNPq DT-2. Universidade Federal de Mato Grosso/Rondonópolis, jasturzaroo@gmail.com; 2 Universidade Federal de Mato Grosso/Rondonópolis, camposep@hotmail.com; 3 Universidade Federal de Mato Grosso, jeater@ufmt.br; 4 Universidade Federal de Mato Grosso/Rondonópolis, mhds@ufmt.br; 5 Universidade Federal de Mato Grosso/Rondonópolis, clarisa@terra.com.br e 6 Nutricionista da EMPAER-MT/Rondonópolis, elaineskiresinski@hotmail.com

Resumo: Trata-se de uma pesquisa-extensão, em nível experimental, voltado à agricultura familiar que envolveu a participação 120 agricultores e alunos do Assentamento Fazenda Esperança, Município de Rondonópolis, Mato Grosso. Foi desenvolvido pelo Campus Universitário de Rondonópolis/Universidade Federal de Mato Grosso, em parceria com a EMPAER/MT, Cinco Associações do Assentamento e financiamento do CNPq (Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/Dater N°. 033/2009). O objetivo geral foi contribuir para o desenvolvimento sustentável, conhecimento e conservação dos recursos naturais, a inclusão social e a capacitação dos agricultores do Assentamento. A metodologia foi participativa, conhecida como Pesquisa Participativa de Aprendizagem e Ação (PPA) que reuniu métodos e técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), homeopatia de solos, mapeamentos com uso de geoprocessamento de imagens e curso de artesanato em fibra da bananeira. A pesquisa adotou bases e princípios agroecológicos, especialmente no uso e plantio da bananeira e fertilidade/conservação de solos. Os resultados principais foram: empoderamento social dos agricultores a partir da conscientização e valorização dos recursos naturais e do associativismo e novas metodologias/tecnologias socioambientais para pesquisa em solos, extensão rural, agroecologia e tecnologia e produção. As dificuldades maiores foram: entrosamento e trabalho coletivo dos participantes (produtores e equipe executora) nas atividades sendo sanado através do diálogo e da convivência; transporte escolar no assentamento e readequação orçamentária para despesas não constantes no Projeto.

Palavras Chave: Extensão rural; Agroecologia; Assentamento rural; Transição agroecológica

Abstract: This paper refers to a project of research and extension, in an experimental level, focusing on family agriculture that involved the participation of 120 farmers and students of Settlement Fazenda Esperança in the city of Rondonópolis, state of Mato Grosso. It was developed by the University Campus of Rondonópolis/Federal University of Mato Grosso, in partnership with the EMPAER/MT, five associations of the Settlement and financed by CNPq (Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/Dater N°. 033/2009). The general objective was to contribute for the sustainable development, knowledge and conservation of natural resources, the social inclusion and the capacitation of farmers of the Settlement. The methodology was participative, known as Participative Research of Action and Learning (PPA) that brought together methods and techniques of Fast Participative Diagnostic (DRP), homeopathy of soil, mapping with the use of

geo processing of images and art courses with banana fiber. The research adapted agro ecological concepts and values, especially in the use and planting of banana and fertility/conservation of the soil. The main results were: social empowerment of the farmers of awareness and valorization of natural resources and of association and new socio environmental methodologies/technologies for research in soil, rural extension, agro ecology and technology and production. The biggest difficulties were: interaction and teamwork of the participants (producers and executing team) in the activities being sorted out through dialogue and coexistence; school transportation in the settlement and financial readaptation for expenses not reported in the Project.

Key words: Rural Extension; Agroecology; Rural Settlement; Agroecological transition.

Contexto

A pesquisa-extensão foi desenvolvida entre 2010 e 2012 no Assentamento Fazenda Esperança, no Município de Rondonópolis, Mato Grosso. A atividade orientou-se em duas linhas de pesquisa que foram: técnicas de manejo em sistemas de produção de base ecológica, apropriada ao Bioma Cerrado e processos artesanais que gerem novas fontes de renda e agregue valor à produção das unidades familiares.

O objetivo geral foi contribuir para o desenvolvimento sustentável, conhecimento e conservação dos recursos naturais, a inclusão social e a capacitação dos agricultores do Assentamento. Também teve a finalidade de testar técnicas socioambientais para a criação de futuras metodologias nas diversas áreas da pesquisa.

O Assentamento Fazenda Esperança possui uma área de 1.585,5 hectares, localizadas às margens da Rodovia MT-270, distante a 30 km de Rondonópolis. Geograficamente, é uma área de relevo suave ondulado a ondulada drenada por diversos córregos temporários. Os solos predominantes são do grupo argissolos, notadamente de matriz argilosa de grande expansividade. O Assentamento possui 151 lotes e 90 famílias, filiadas a 05 (cinco) associações, com dificuldades no associativismo e compromisso de lideranças.

O Projeto valorizou a autorregulação dos agroecossistemas como forma de atingir a sustentabilidade e a agroecologia, na importância dos parâmetros agrônômicos e ecológicos, como também das questões socioeconômicas. Ele resgata a ideia que a agricultura, além de ser um processo ecológico, é um processo social, ou seja, o desenvolvimento tecnológico deve estar inserido num processo amplo que a tecnologia seja instrumento para um desenvolvimento rural que atenda às demandas sociais e econômicas. (STURZA et al, 2011).

A extensão rural exige novas concepções metodológicas, sem desprezar as inúmeras metodologias existentes, mas para isso é necessário um novo olhar, um novo arranjo dos métodos e técnicas já consolidadas. Sem uma nova percepção não há inovação. Todavia o processo de inovação tecnológica seguiu sempre o caminho pesquisa – conhecimento – transferência – adoção – difusão. (ISON E RUSSELL, 2000, p. 19).

O Projeto teve um caráter educativo e visou promover a geração e apropriação coletiva de conhecimentos e adoção de tecnologias voltadas para a construção de agriculturas sustentáveis. (BRASIL, 2007)

Descrição da Experiência

A metodologia considerou as características sociais, econômicas e ecológicas locais, sistemas de interesse envolvido e objetivos da pesquisa, que congregou dois esforços: a complexidade do social e a complexidade ecológica da realidade envolvida.

A pesquisa qualitativa preenche uma lacuna deixada pela pesquisa convencional, que não consegue abarcar as informações cognitivas, afetivas, emocionais e simbólicas oriundas da rica experiência entre a pessoa e o lugar. A análise das preferências, percepções, atitudes, valores e imagens, cujas informações potencializam as discussões e a tomada de consciência para uma nova conduta na interação entre o homem e seu mundo vivido. (STURZA, 2012).

O método principal foi a Pesquisa Participativa de Aprendizagem e Ação (PPA) que tem por objetivo [...] *promover a participação das pessoas nos processos de aprendizagem sobre seus problemas e oportunidades, e na ação necessária para superá-los.* (KARAM e FREITAS, 2008, p. 42). Para tanto o pilar principal na construção metodológico e desenvolvimento da atividade foi o da participação do tipo construção em conjunto (GANDIN, 1994).

O público-alvo direto foi de aproximadamente 120 pessoas (100 participantes do curso de artesanato e 20 produtores rurais assentados e agricultores tradicionais vizinhos ao Assentamento) e, indiretos, um total de 150 famílias.

A pesquisa teve três etapas básicas que foram:

- **ETAPA 1: Sensibilização, mobilização e planejamento participativo:** para isso foram feitas reuniões iniciais da equipe executora e desta com os participantes para divulgação do pré-projeto e reorientações no mesmo. As técnicas de dinâmica de grupo foram fundamentais para conhecimento do grupo e socialização.

- **ETAPA 2: Execução de atividades e projetos específicos:** correspondem as seguintes atividades: Diagnóstico Rápido Participativo (DRP); curso de artesanato na fibra de bananeira; adubação verde com plantio de leguminosas; oficinas de homeopatia; atividades de educação ambiental; plantio agroecológico de banana e levantamento de espécies arbóreas úteis na Reserva Legal.

- **ETAPA 3: Avaliação, proposições e acompanhamento:** foi realizada através de discussão circular e elaboração de relatório, com a participação dos moradores e da equipe executora.

As atividades desenvolvidas nortearam-se na chamada “extensão rural agroecológica” que coaduna o processo educativo e a sistematização das experiências, socializando o conhecimento e os saberes e fortalecendo as capacidades decisórias, individual e coletiva (CAPORAL, 2005; CAPORAL e COSTABEBER, 2002).

Resultados

Os questionários do DRP aplicados junto a 42 famílias mostraram um total de 98 pessoas com 2,3 pessoas por família, média etária de 41,7 anos (17,9% até 15 anos; 55,5% entre 15 e 59 anos e 26,6% acima de 60 anos). A média etária pode ser considerada elevada para as atividades agropastoris, e uma alta percentagem de idosos que moram no assentamento. A constituição familiar básica é de 1 a 2 pessoas (57,70%); 3 a 4 pessoas (26,50%) e mais de 4 em 15,80% das famílias.

Quanto à posse do lote, 63,2% são primeiro proprietário, 5,2% segundo proprietário, 15,8%, terceiro proprietário e 15,8% não responderam. A venda dos lotes é alta e está relacionada às dificuldades naturais (condições dos solos e escassez de água, principalmente), ausência de cultura e experiência agrícola e problemas de saúde.

As atividades produtivas mostraram que 29% das famílias têm hortas nos quintais, mas de pouca participação no orçamento familiar, pois a maioria não comercializa em razão da pequena produção e de falta de transporte. O manejo orgânico é praticado em 29% das propriedades enquanto o uso de agrotóxicos acontece também em 29% delas. Isso não é muito diferente da realidade brasileira que acusa esta prática em 27% das pequenas propriedades (0 – 10 hectares) (IBGE, 2006) apud Bombardi (2011).

Os sistemas produtivos ainda são frágeis e inconsistentes. A comercialização de produtos baseia-se no leite (45%); aves (18%); gado de corte e suínos (8%) e farinha de mandioca (5%). Em 16% das propriedades nenhum produto é comercializado. Os dados indicam limitações para geração e ampliação da renda familiar o que também contribui para a venda do lote

Os benefícios foram diversos e podem ser traduzidos na forma dos seguintes impactos:

Impactos tecnológicos: Novas técnicas de artesanato foram desenvolvidas, com produção de peças diferenciadas apresentadas em diversas feiras/exposições. A técnica da homeopatia tem se mostrado eficaz e necessita aprofundamento investigatório. Para os pesquisadores a prática e experimentação de diversas técnicas contribuíram para construção de novas tecnologias socioambientais.

Impactos socioeconômicos: o crescimento individual e convívio social, resultado da interação entre os participantes nas oficinas de artesanato, cursos, palestras, com valorização das peças e dos artesãos nas exposições. As atividades do projeto proporcionaram também aumento da autoestima e melhoria das condições de saúde, principalmente quanto ao problema da depressão dos assentados. A comercialização de peças gerou renda para muitas famílias.

Impactos ambientais: maior conscientização em relação ao meio ambiente e produção com recursos naturais (fibra da bananeira) de forma sustentável e aproveitamento de materiais reciclados.

Em síntese, os conceitos aqui elencados no âmbito da geografia, as discussões da Extensão Rural e do Serviço Social e os resultados da pesquisa no Assentamento, podem contribuir para novas práticas inovadoras de extensão rural.

Os ajustes e readequações orçamentárias foram necessários para o bom andamento do Projeto. Entre eles estão: aquisição de calcário, sementes de leguminosas e outros materiais de consumo. As maiores dificuldades foram de entrosamento e trabalho coletivo

nas atividades do Projeto, tanto por parte dos produtores como da equipe. Isso foi sanado através do diálogo e da convivência no decorrer da execução das atividades.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento com recursos do Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/Dater N°. 033/2009; a Associação Dando as Mãos; a EMPAER/MT/Rondonópolis, parceiras no Projeto; as Associações do Assentamento e Professores da Escola de EJA pela colaboração nos trabalhos.

Referências bibliográficas

- BOMBARDI, L.M. A intoxicação por agrotóxicos no Brasil e a violação dos direitos humanos. In: Merlino, T; Mendonça, ML. (Org.). **Direitos Humanos no Brasil 2011: Relatório**. São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2011, p. 71-82.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO/MDA. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. 2007**. Disponível em:< www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/download/Pnater.doc>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- CAPORAL, F.R. Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA. 2004, EMBRAPA, 2005. (Documento 80).
- CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J.A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.3, n.2, abr./jun. 2002.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- KARAM, Karen F. e FREITAS, Luis A. dos S. de. **Pesquisa, extensão e aprendizagem participativa – PEAP: Subsídios teórico-metodológicos – relatório final do Projeto “Construção de conhecimento e pesquisa participativa no PRAPEM/Microbacias2: estudo e análise de experiências-piloto em SC” - TOR 029/2007**. 2008. Disponível em <<http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/0730619775.pdf>>. Acesso em: 15 setembro 2012.
- STURZA, J.A.I. Paisagens e lugares do cerrado: percebendo e valorizando para a vida do homem e do ambiente. In: Bodah, Eliane Thaines. (Org.). **Conversa entre Educadores: Novos Diálogos**. 1 ed. Washington: Center for Education and Development Self Published, 2012, v. 1, p. 63-75.
- STURZA, J. A. I. ; CAMPOS, E. P. de; SANTOS, M. de O.; OLIVEIRA, Iolanda Lopes; SOUSA, L.D.A. de. Extensão rural e educação ambiental com bases agroecológicas no Assentamento Fazenda Esperança - Rondonópolis MT. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO - SEPEX, **Caderno de Resumos**. 2011, Rondonópolis. pp. 113-113.